

Produto e emprego nas regiões do Rio Grande do Sul, nos anos 90: uma abordagem exploratória dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento

*Raul Luís Assumpção Bastos**

A proposta deste texto é a de caracterizar o produto, o emprego e suas composições setoriais nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul nos anos 90. Ela está inserida em um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Núcleo de Estudos do Trabalho da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, que se propõe a estudar o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul de forma regionalizada.¹

O texto constitui-se em um trabalho de caráter exploratório que procura apreender especificidades econômicas no âmbito desses espaços territoriais representados pelos Coredes. Nesse sentido, evidenciam-se as suas performances agregada e setorial, nos anos 90, em termos de crescimento do produto e do emprego; a participação de cada um dos Coredes em ambas as variáveis, em nível estadual, bem como as mudanças intersetoriais na composição do produto e do emprego neles observadas. Acredita-se que esta proposta de estudo, ao valer-se dessas duas variáveis, traga elementos para uma compreensão mais adequada da diversidade de comportamentos do mercado de trabalho nas regiões do Estado.

Este trabalho foi viabilizado empiricamente tanto pelo fato de a FEE calcular estimativas de produto para os municípios do Estado, como por a **Rela-**

* Economista, Técnico da FEE e Professor do Departamento de Economia da PUCRS.

O autor agradece aos colegas Guilherme Gaspar de F. Xavier Sobrinho, Ilaine Zimmermann, Maria Isabel H. da Jornada, Sheila Sternberg e Walter Pichler pela leitura e pela crítica a uma versão preliminar deste texto. Agradece, também, ao colega Jorge Accurso pela leitura de uma versão inicial do trabalho, bem como à colega Marilene Gauer pela orientação no uso das estimativas de produto dos municípios do Rio Grande do Sul. Erros e omissões por acaso remanescentes são de sua inteira responsabilidade.

¹ O projeto denomina-se Mercados Regionais de Trabalho no Rio Grande do Sul: Manifestações da Reestruturação Produtiva nos Anos 90, sob coordenação da Socióloga Maria Isabel Herz da Jornada, o qual conta com suporte financeiro da Fapergs.

ção Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apresentar dados sobre emprego em nível municipal. É justamente a disponibilidade de dados para os municípios que permite construir a unidade territorial de análise utilizada neste trabalho.

Deve-se advertir, no que diz respeito à RAIS, que seu uso apresenta duas limitações. Em primeiro lugar, os seus dados referem-se ao **segmento formal** do mercado de trabalho, não abrangendo, portanto, a totalidade da força de trabalho. Em segundo lugar, os dados da RAIS da **agropecuária** evidenciam volume de emprego aquém de sua magnitude efetiva, o que distorce sua participação relativa no emprego total e suas taxas de crescimento. Isto se deve ao fato de que os dados dessa fonte são de emprego assalariado, o que não corresponde à relação de trabalho dominante na agropecuária. Devido a esse motivo, o emprego desse setor não será objeto de análise neste trabalho.

No que segue, o texto encontra-se assim estruturado: a primeira seção trata do crescimento do produto e do emprego dos Coredes, procurando identificar as regiões que tiveram as melhores e piores performances nos anos 90; a segunda seção analisa a evolução de suas participações relativas, total e setorial, em ambas as variáveis no agregado estadual, no mesmo período; a terceira aborda as mudanças na distribuição intersetorial do produto e do emprego dos Coredes, procurando destacar suas principais tendências nos anos 90; finalmente, na última seção, são recuperadas, sucintamente, as principais evidências produzidas pelo trabalho.

1 - A performance do produto e do emprego dos Coredes nos anos 90

Nesta seção, analisa-se a performance do produto e do emprego no âmbito dos Coredes, no período 1990-98. A cobertura dos anos 90 limita-se a 1998 pelo fato de esse ser o último ano para o qual estavam disponíveis as estimativas de produto municipal em nível setorial, que são imprescindíveis para a realização deste trabalho.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) total da economia do Rio Grande do Sul cresceu a uma taxa média anual de 2,85% no período 1990-98, performance que se pode considerar modesta (Tabela 1). Em termos setoriais, nesse mesmo período de referência, a atividade industrial no Estado foi a que apresentou melhor desempenho, com uma taxa média anual de crescimento do VAB de 3,47%; as atividades da agropecuária e dos serviços no Estado evidenciaram performances praticamente idênticas entre 1990 e 1998, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de 2,28% e 2,27% respectivamente.

Tabela 1

Taxas de crescimento médio anual do Valor Adicionado Bruto real, a preço básico, setorial e total, dos Coredes e do Rio Grande do Sul — 1990-98

(%)

COREDES	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL DO VAB
Paranhana	12,49	8,76	6,63	7,05
Vale do Taquari	9,48	6,63	4,52	5,90
Centro-Sul	4,23	8,24	2,67	5,23
Nordeste	2,79	5,85	2,93	4,76
Produção	0,33	10,96	1,53	4,33
Norte	1,51	8,10	2,26	4,32
Fronteira Noroeste	2,38	8,74	1,08	4,21
Vale do Caí	0,89	6,06	3,79	4,15
Vale do Rio Pardo	2,78	5,50	2,40	3,61
Serra	6,17	4,99	2,84	3,60
Noroeste Colonial	2,31	8,10	0,24	3,37
Médio Alto Uruguai	4,28	-2,00	2,48	3,33
Central	1,90	2,02	2,80	2,62
Metropolitano Delta do Jacuí	-3,21	2,80	2,44	2,60
Hortênsias	4,32	-0,59	3,69	2,34
Alto Jacuí	-0,73	5,41	0,52	2,18
Campanha	2,33	0,88	0,86	2,15
Missões	0,45	7,40	-0,77	2,03
Sul	1,83	1,09	1,68	1,77
Fronteira Oeste	1,07	0,95	2,00	1,67
Vale do Rio dos Sinos	-2,58	2,02	1,43	0,81
Litoral	0	-7,38	6,71	0,37
Rio Grande do Sul	2,28	3,47	2,27	2,85

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

No que diz respeito ao emprego em nível estadual, este apresentou uma performance muito modesta no período 1990-98, com uma taxa média anual de crescimento de somente 0,58% (Tabela 2).² Quanto aos setores, as atividades de serviços mostraram desempenho acima do agregado estadual, com crescimento médio anual do emprego de 1,07%, enquanto a indústria evidenciou uma taxa média anual de crescimento negativa do emprego de -0,35%.

² Para calcular a taxa de crescimento do emprego total do Estado, agregou-se o emprego nas atividades industriais e de serviços, desconsiderando-se a agropecuária. Esse procedimento também foi aplicado para medir o crescimento do emprego total nas regiões.

Tabela 2

Taxas de crescimento médio anual do emprego, setorial e total, dos Coredes e do Rio Grande do Sul — 1990-98

				(%)
COREDES	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL	
Médio Alto Uruguai	9,33	4,33	5,13	
Litoral	1,97	6,29	5,08	
Norte	7,55	2,80	4,80	
Alto Jacuí	3,31	4,77	4,55	
Vale do Caí	3,63	3,97	3,78	
Paranhana	2,46	6,68	3,46	
Vale do Taquari	2,62	3,82	3,13	
Produção	5,34	1,10	2,36	
Fronteira Noroeste	3,67	1,21	2,03	
Serra	0,41	3,51	1,69	
Noroeste Colonial	2,09	1,15	1,37	
Vale do Rio Pardo	-0,46	2,25	1,06	
Nordeste	2,65	0,13	0,85	
Missões	1,32	0,30	0,48	
Central	3,53	-0,29	0,47	
Hortênsias	-1,57	3,14	0,37	
Metropolitano Delta do Jacuí	-1,77	0,65	0,14	
Vale do Rio dos Sinos	-1,81	2,01	-0,23	
Centro-Sul	-2,43	-0,98	-1,52	
Sul	-3,53	-0,94	-1,75	
Fronteira Oeste	-3,16	-1,47	-1,79	
Campanha	-2,72	-2,01	-2,18	
Rio Grande do Sul	-0,35	1,07	0,58	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Relação Anual de Informações Sociais** - MTE.

NOTA: As taxas de crescimento do emprego total foram calculadas tendo como base a agregação do emprego nas atividades industriais e de serviços.

É interessante destacar, portanto, que, em nível estadual, no período 1990-98, ocorreu um contraste entre a performance do produto e a do emprego. No que se refere ao agregado estadual, o comportamento do emprego foi relativamente insensível ao do produto, pois a primeira variável evidenciou crescimento muito mais baixo que o da segunda. Quanto aos setores, identifica-se, inclusi-

ve, comportamento discrepante entre o produto e o emprego: no caso da indústria, o setor apresentou a melhor performance em crescimento do produto, enquanto o emprego registrou variação negativa; já as atividades de serviços, com desempenho mais modesto em relação ao produto, mostraram diminuta variação positiva no emprego. Essas evidências estão a indicar que o processo de reestruturação dos anos 90 se manifestou mais intensamente na atividade industrial *vis-à-vis* à de serviços, com ganhos mais significativos de produtividade no primeiro dos setores.

Quanto ao desempenho dos Coredes no período 1990-98, 12 apresentaram crescimento do VAB total superior à média do Estado, enquanto 10 registraram performance aquém dessa média (Tabela 1). Dentre os Coredes de melhor desempenho, sobressaem-se Paranhana, Vale do Taquari, Centro-Sul e Nordeste, com taxas médias anuais de crescimento do produto total, no período em foco, de 7,05%, 5,90%, 5,23% e 4,76% respectivamente; em posição antagônica, os Coredes com piores performances foram Sul, Fronteira Oeste, Vale do Rio dos Sinos e Litoral, com taxas médias anuais de crescimento do produto total de 1,77%, 1,67%, 0,81% e 0,37% respectivamente.

Na agropecuária, ocorre uma distribuição exatamente idêntica entre os Coredes que tiveram comportamento ou superior ou inferior à média do crescimento do VAB setorial no Estado, nos anos 90. Nesses termos, dentre os 11 Coredes que tiveram desempenho na agropecuária acima do congênere estadual, destacam-se: Paranhana, Vale do Taquari, Serra e Hortênsias, com taxas médias anuais de crescimento do produto, entre 1990 e 1998, de 12,49%, 9,48%, 6,17% e 4,32% respectivamente. Quanto àqueles 11 Coredes com performance na agropecuária abaixo do congênere estadual, as piores performances foram as do Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Sinos, Alto Jacuí e Litoral, cujas taxas médias anuais de crescimento do VAB foram de -3,21%, -2,58%, -0,73% e zero respectivamente.

No que se refere ao produto na atividade industrial, 13 Coredes tiveram uma performance superior à média do congênere estadual no período 1990-98. Dentre estes, destacaram-se, com os melhores desempenhos, Produção, Paranhana, Fronteira Noroeste e Centro-Sul, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de 10,96%, 8,76%, 8,74% e 8,24% respectivamente. Dos nove Coredes com comportamento do produto na indústria inferior à média do congênere estadual, Litoral, Médio Alto Uruguai, Hortênsias e Fronteira Oeste constituíram-se nos de evolução mais precária nos anos 90, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de -7,38%, -2,0%, -0,59% e 0,95% respectivamente.

O comportamento dos Coredes em termos de crescimento do produto nas atividades de serviços, nos anos 90, pode ser assim sumariado. No caso desse setor, 12 Coredes mostraram, no período em foco, crescimento do produto acima do congênere estadual; dentro desse grupo de Coredes, sobressaíram-

-se Litoral, Paranhana, Vale do Taquari e Vale do Caí, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de 6,71%, 6,63%, 4,52% e 3,79% respectivamente. Em situação antagônica, dentre os Coredes com desempenho em serviços abaixo do congênere no Estado, aqueles de pior performance no período em foco foram Missões, Noroeste Colonial, Alto Jacuí e Campanha, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de -0,77%, 0,24%, 0,52% e 0,86% respectivamente.

Quanto à evolução do emprego total no âmbito dos Coredes, no período 1990-98, percebe-se que 13 regiões apresentaram uma performance acima da do Estado (Tabela 2). Dentre estas, aquelas de melhor desempenho foram Médio Alto Uruguai, Litoral, Norte e Alto Jacuí, com taxas médias anuais de crescimento do emprego total de 5,13%, 5,08%, 4,80% e 4,55% respectivamente. Dentre os Coredes que, no período 1990-98, tiveram um comportamento do emprego total abaixo do do Estado, os de performance mais crítica foram Campanha, Fronteira Noroeste, Sul e Centro-Sul, com taxas médias anuais de crescimento negativas de -2,18%, -1,79%, -1,75% e -1,52% respectivamente.

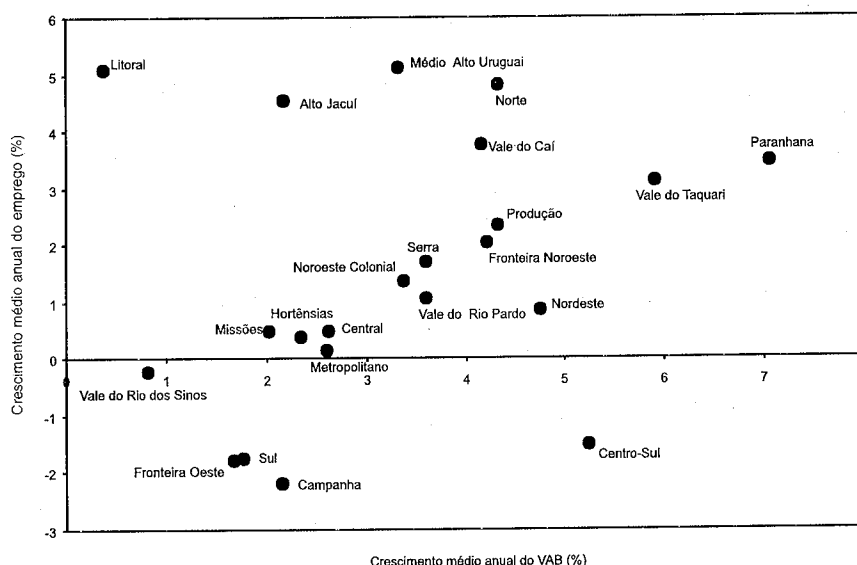
No que diz respeito ao emprego nas atividades industriais no plano regional, pode-se observar que, nos anos 90, 14 Coredes tiveram desempenho acima do congênere estadual. Aqueles com as melhores performances foram Médio Alto Uruguai, Norte, Produção e Vale do Caí, com taxas médias anuais de crescimento do emprego industrial de 9,33%, 7,55%, 5,34% e 3,63% respectivamente. Por sua vez, no que se refere aos Coredes com comportamento do emprego industrial abaixo do congênere estadual no período em foco, os que tiveram as piores performances foram Sul, Fronteira Oeste, Campanha e Centro-Sul, com taxas médias anuais de crescimento negativas de -3,53%, -3,16%, -2,72% e -2,43% respectivamente.

Nas atividades de serviços, 14 Coredes mostraram, nos anos 90, crescimento do emprego superior ao congênere estadual. Podem-se ressaltar como tendo as melhores performances do emprego no setor em análise os Coredes Paranhana, Litoral, Alto Jacuí e Médio Alto Uruguai, com taxas médias anuais de crescimento de 6,68%, 6,29%, 4,77% e 4,33% respectivamente. Em situação distinta, dentre os oito Coredes com performance do emprego em serviços abaixo do congênere estadual no período 1990-98, aqueles de pior desempenho foram Campanha, Fronteira Oeste, Centro-Sul e Sul, com taxas médias anuais de crescimento negativas de -2,01%, -1,47%, -0,98% e -0,94% respectivamente.

Após esse sumário a respeito da performance do produto e do emprego, total e setorial, dos Coredes nos anos 90, caberia cotejar o comportamento de ambas as variáveis nos espaços regionais, o que será feito por meio dos Gráficos 1, 2 e 3. Esses gráficos apresentam as taxas médias anuais de crescimento do VAB no eixo horizontal e as taxas médias anuais de crescimento do emprego no eixo vertical.

Gráfico 1

Taxas de crescimento do VAB e do emprego dos Coredes — 1990-98



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Relação Anual de Informações Sociais - MTE.

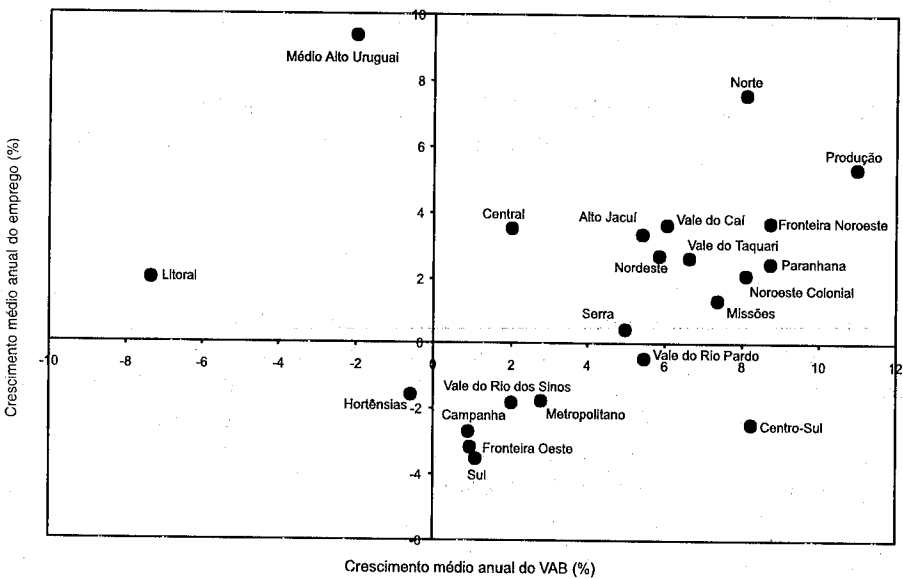
Iniciando pelo produto e o emprego totais dos Coredes, pode-se visualizar que 17 regiões apresentaram taxas médias anuais de crescimento positivas de ambas as variáveis no período 1990-98, posicionando-se no quadrante superior do Gráfico 1; dentre esses Coredes, os de desempenho líder foram Paranhana e Vale do Taquari. Pode-se também identificar que cinco Coredes combinaram taxas médias anuais de crescimento positivas do VAB total e negativas do emprego total, localizando-se no quadrante inferior do Gráfico 1; dentre estes, destaca-se o caso do Centro-Sul, que compatibilizou uma taxa média anual de crescimento do produto total superior a 5,0% com uma taxa média anual de crescimento negativa do emprego de -1,52%.

Quanto ao comportamento do produto e do emprego industriais nos Coredes no período 1990-98, 12 compatibilizaram crescimento de ambas as variáveis, conforme se pode constatar através do exame do Gráfico 2, posicionando-se no

seu quadrante superior à direita; nesse caso, cabe destacar as regiões Produção e Norte, com desempenhos muito expressivos tanto em produto quanto em emprego industriais. Por sua vez, sete Coredes combinaram, nos anos 90, crescimento do produto e queda do emprego industriais, localizando-se no quadrante inferior à direita do Gráfico 2; dentre estes, o caso mais crítico foi o do Centro-Sul, com uma taxa média anual de crescimento de 8,24% do VAB e de -2,43% do emprego industriais. Pode-se constatar que houve dois casos de Coredes que combinaram queda do VAB e elevação do emprego da indústria, situando-se no quadrante superior à esquerda do Gráfico 2, quais sejam, Médio Alto Uruguai e Litoral. Finalmente, houve uma única região que evidenciou taxas negativas de crescimento do produto e do emprego industriais, posicionando-se no quadrante inferior à esquerda do Gráfico 2, que foi o Corede Hortênsias.

Gráfico 2

Taxas de crescimento do VAB e do emprego na indústria dos Coredes — 1990-98

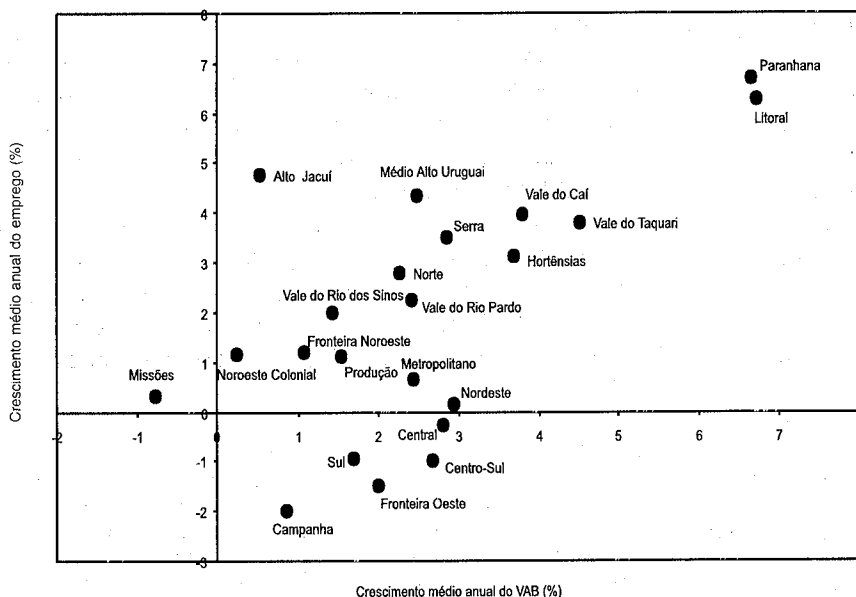


FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Nas atividades correspondentes aos serviços, 16 Coredes mostraram crescimento tanto do produto quanto do emprego nos anos 90, situando-se no quadrante superior à direita do Gráfico 3. Nesse caso, os Coredes que se sobressaíram com as melhores performances foram Paranhana e Litoral. Houve cinco Coredes que evidenciaram elevação do produto e queda do emprego em serviços, posicionando-se no quadrante inferior à direita do Gráfico 3; com esse tipo de trajetória, pode-se mencionar o caso do Centro-Sul, com uma taxa média anual de crescimento de -2,67% do produto e de -0,98% do emprego. Por último, Missões foi a única região que apresentou queda do produto e elevação do emprego em serviços, situando-se no quadrante superior à esquerda do Gráfico 3.

Gráfico 3

Taxas de crescimento do VAB e do emprego em serviços
dos Coredes — 1990-98



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Relação Anual de Informações Sociais - MTE.

2 - A evolução da participação dos Coredes no produto e no emprego do Estado nos anos 90³

Distribuição regional do produto

No início dos anos 90, os quatro maiores Coredes possuíam 57,09% do VAB total do Rio Grande do Sul (Tabela 3). Nesse sentido, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul detinham, em 1990, 21,09%, 18,12%, 10,49% e 7,39% do produto total do Estado respectivamente. Em posição oposta, os quatro menores Coredes, quais sejam, Centro-Sul, Nordeste, Hortênsias e Médio Alto Uruguai, representavam, em 1990, apenas 4,87% do VAB total do Rio Grande do Sul. Fica claro, portanto, que, no início dos anos 90, o produto total do Estado estava muito concentrado regionalmente, pois quatro dos 22 Coredes somavam mais da metade do mesmo.

No que se refere ao VAB na agropecuária, os Coredes que detinham a maior participação relativa no congêneres do Rio Grande do Sul, em 1990, eram Fronteira Oeste, Central, Produção e Missões, com pesos relativos de 9,58%, 9,24%, 8,22% e 7,76% respectivamente. Quanto às regiões de menor participação relativa no produto desse setor da economia do Estado, em 1990, estas eram Centro-Sul, Hortênsias, Vale do Rio dos Sinos e Paranhana, que representavam, em conjunto, somente 4,35% do congêneres estadual. Nesse caso, pode-se afirmar que o produto na agropecuária era, no início dos anos 90, regionalmente menos concentrado que o produto total, na medida em que os quatro maiores Coredes detinham 34,80% do produto setorial.

No que diz respeito ao produto no setor industrial, as regiões de maior participação relativa no congêneres estadual, em 1990, eram Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Sul, cujos pesos relativos eram 27,14%, 21,52%, 14,19% e 7,01% respectivamente. Por sua vez, as participações relativas menos significativas na atividade industrial do congêneres no Rio

³ Como se observará, nas tabelas desta seção e da próxima consta a participação dos Coredes no emprego da agropecuária do Estado, bem como a participação que esse setor tem no emprego de cada uma das regiões. Não obstante, pelos motivos alegados na introdução do texto, que se referem à pouca representatividade que esse setor tem nos levantamentos da RAIS, o emprego na agropecuária não será aqui objeto de análise. Para respaldar essa compreensão, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, no Rio Grande do Sul, em 1990, a ocupação agrícola representava 27,07% da ocupação total do Estado. Na RAIS, nesse mesmo ano, o emprego na agropecuária correspondia a somente 1,67% do emprego total do Estado. Fica clara, portanto, a inadequação da RAIS para mensurar o tamanho da força de trabalho na agropecuária.

Grande do Sul pertenciam, em 1990, aos Coredes Alto Jacuí, Missões, Nordeste e Médio Alto Uruguai, que totalizavam 1,60% do produto industrial do Estado. Em termos comparativos, constata-se que o produto industrial estava ainda mais concentrado, em 1990, que o produto total, pois os quatro Coredes de maior peso nessa atividade representavam 69,86% do congêneres no Rio Grande do Sul.

Tabela 3

Participação relativa dos Coredes no Valor Adicionado Bruto, a preço básico corrente, setorial e total, do Rio Grande do Sul — 1990

(%)

COREDES	AGROPE- CUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL DO VAB
Metropolitano Delta do Jacuí	2,56	21,52	25,72	21,09
Vale do Rio dos Sinos	0,58	27,14	13,91	18,12
Serra	6,35	14,29	7,83	10,49
Sul	7,72	7,01	7,69	7,39
Vale do Rio Pardo	6,58	5,31	3,30	4,58
Fronteira Oeste	9,58	2,30	4,70	4,24
Central	9,24	1,55	5,11	4,04
Produção	8,22	1,84	4,81	3,92
Vale do Taquari	3,36	4,02	2,37	3,22
Litoral	2,28	3,06	2,59	2,76
Noroeste Colonial	6,09	0,87	3,28	2,56
Missões	7,76	0,43	2,73	2,32
Fronteira Noroeste	4,22	1,08	2,00	1,87
Alto Jacuí	4,84	0,68	2,24	1,86
Paranhana	0,40	2,76	1,25	1,81
Norte	4,16	0,86	1,88	1,70
Campanha	2,68	1,00	2,07	1,67
Vale do Caí	2,30	1,54	1,21	1,49
Centro-Sul	2,22	1,05	1,71	1,48
Nordeste	3,76	0,32	1,36	1,19
Hortênsias	1,15	1,20	1,04	1,12
Médio Alto Uruguai	3,95	0,17	1,20	1,08
RIO GRANDE DO SUL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Quanto ao produto das atividades de serviços, as regiões com maiores parcelas relativas no congênere do Rio Grande do Sul, em 1990, eram Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, cujos pesos eram 25,72%, 13,91%, 7,83% e 7,69% respectivamente. Em posição distinta, as menores participações relativas no produto do setor serviços em nível estadual, em 1990, pertenciam aos Coredes Paranhana, Vale do Caí, Médio Alto Uruguai e Hortênsias, que representavam 4,70% do congênere no Rio Grande do Sul. O nível de concentração regional das atividades de serviços era, portanto, bastante próximo daquele observado pelo produto total do Estado no início dos anos 90, pois os quatro maiores Coredes possuíam pouco mais da metade do produto desse setor.

Uma vez esboçados aspectos básicos sobre a distribuição regional do produto do Estado no início dos anos 90, cabe agora procurar identificar as principais mudanças ocorridas ao final do período em análise (Tabela 4). Os quatro maiores Coredes — Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul — possuíam, em 1998, participações relativas de 20,69%, 15,44%, 11,12% e 6,80%, respectivamente, no produto total do Estado. No limite inferior da distribuição, os Coredes Campanha, Nordeste, Médio Alto Uruguai e Hortênsias detinham, conjuntamente, em 1998, 5,32% do produto total do Estado. Tomando-se como referência o extremo superior da distribuição, pode-se afirmar ter ocorrido uma modesta redução da concentração regional do produto total do Estado ao final dos anos 90, pois os quatro maiores Coredes apresentaram um recuo global em sua participação relativa no produto total, de 57,09% para 54,05%. Deve-se mencionar, todavia, que o Corede Serra, individualmente, apresentou avanço em sua participação relativa no produto total do Estado, passando de 10,49% em 1990 para 11,12% em 1998.

No que se refere à distribuição regional do VAB nas atividades da agropecuária do Rio Grande do Sul, os Coredes com maior peso no produto do setor no Estado, em 1998, eram Central, Fronteira Oeste, Serra e Sul, com participações relativas de 8,96%, 8,71%, 8,56% e 7,44% respectivamente. Por sua vez, as menores participações relativas no VAB da agropecuária do Estado, em 1998, foram registradas por Metropolitano Delta do Jacuí, Hortênsias, Paranhana e Vale do Rio dos Sinos, que detinham, em conjunto, 4,11% do produto desse setor. No caso da distribuição regional do produto na agropecuária, não se percebe tendência à desconcentração ao final dos anos 90; assim, os quatro maiores Coredes possuíam, em 1998, 33,67% do produto do setor, praticamente a mesma participação relativa observada em 1990. De outra parte, cabe aludir que Serra, diferentemente dos outros três Coredes de maior porte, avançou sua participação relativa na agropecuária do Estado, de 6,35% em 1990 para 8,56% em 1998.

Tabela 4

Participação relativa dos Coredes no Valor Adicionado Bruto, a preço básico corrente, setorial e total, do Rio Grande do Sul — 1998

(%)

COREDES	AGROPE- CUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL DO VAB
Metropolitano Delta do Jacuí	1,52	20,42	26,06	20,69
Vale do Rio dos Sinos	0,38	24,25	13,02	15,44
Serra	8,56	16,05	8,18	11,12
Sul	7,44	5,82	7,34	6,80
Vale do Rio Pardo	6,83	6,21	3,33	4,86
Produção	7,04	3,22	4,55	4,39
Central	8,96	1,38	5,33	4,37
Fronteira Oeste	8,71	1,89	4,60	4,16
Vale do Taquari	5,79	5,12	2,83	4,06
Noroeste Colonial	6,11	1,23	2,80	2,67
Paranhana	0,86	4,11	1,74	2,49
Litoral	1,91	0,54	3,64	2,27
Missões	6,72	0,58	2,13	2,18
Fronteira Noroeste	4,25	1,61	1,82	2,07
Norte	3,92	1,22	1,87	1,91
Centro-Sul	2,59	1,50	1,77	1,78
Alto Jacuí	3,80	0,78	1,95	1,77
Vale do Caí	2,06	1,88	1,36	1,65
Campanha	2,69	0,82	1,85	1,59
Nordeste	3,91	0,38	1,43	1,38
Médio Alto Uruguai	4,61	0,11	1,22	1,27
Hortênsias	1,35	0,87	1,17	1,08
RIO GRANDE DO SUL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

O produto nas atividades industriais do Estado havia mostrado as seguintes mudanças em sua distribuição regional ao final dos anos 90. Os quatro Coredes de maior peso no produto industrial eram, em 1998, Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Vale do Rio Pardo, com participações relativas de 24,25%, 20,42%, 16,05% e 6,21% respectivamente. No outro extremo da distribuição, os quatro Coredes de menor peso no produto industrial do Estado, em 1998, eram Missões, Litoral, Nordeste e Médio Alto Uruguai, cujas participações relativas somavam somente 1,61%. Tomando-se o extremo superior da distribuição como referência, pode-se trabalhar com o entendimento de que ocorreu uma modesta desconcentração regional da atividade industrial nos anos 90, na medida em que os quatro maiores Coredes reduziram sua participação relativa no produto de 69,31% em 1990 para 66,93% em 1998. Deve-se ressaltar, não obstante, que as regiões de maior peso no produto industrial do Estado tiveram uma evolução diferenciada no período em foco; nesse sentido, Vale do Rio dos Sinos e Metropolitano Delta do Jacuí mostraram queda em suas participações relativas no produto industrial, enquanto Serra e Vale do Rio Pardo demonstraram elevação. Quanto a este último Corede, cabe mencionar que ele avançou da 5ª para a 4ª posição no *ranking* da participação no produto industrial do Estado ao final dos anos 90, superando a colocação do Corede Sul.

Quanto à distribuição regional do produto das atividades do setor serviços do Estado, esta havia evidenciado as seguintes alterações em 1998. As regiões de maior peso no produto do setor serviços do Estado, nesse ano, continuavam sendo Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, com participações relativas de 26,06%, 13,02%, 8,18% e 7,34% respectivamente. Com as menores parcelas relativas do produto do setor serviços do Estado, em 1998, encontravam-se os Coredes Nordeste, Vale do Caí, Médio Alto Uruguai e Hortênsias, que detinham 5,18% do VAB do congênere estadual. Tomando-se as quatro regiões de maiores parcelas relativas no produto do setor serviços, percebe-se que não é possível identificar a existência de desconcentração regional dessas atividades ao final dos anos 90, pois elas continuavam representando aproximadamente 54,0% do congênere no Rio Grande do Sul.

Distribuição regional do emprego

Os Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul possuíam 37,73%, 13,85%, 9,06% e 6,73%, respectivamente, do emprego total do Rio Grande do Sul em 1990 (Tabela 5). As regiões de menor peso no emprego total do Estado, quais sejam, Vale do Caí, Alto Jacuí, Nordeste e Médio Alto Uruguai, detinham, em 1990, apenas 3,69% da força de trabalho

estadual. Essa evidência sobre a distribuição regional do emprego total no Rio Grande do Sul deixa muito claro que este estava muito concentrado no início dos anos 90, pois as quatro maiores regiões representavam dois terços da força de trabalho total do Estado.

Tabela 5

Participação relativa dos Coredes, setorial e total, no emprego do Rio Grande do Sul — 1990

					(%)
COREDES	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL	
Metropolitano Delta do Jacuí	11,76	22,82	46,38	37,73	
Vale do Rio dos Sinos	0,88	23,64	8,97	13,85	
Serra	7,51	15,98	5,41	9,06	
Sul	21,09	5,52	7,01	6,73	
Central	6,71	1,94	4,75	3,82	
Fronteira Oeste	10,35	1,61	3,97	3,26	
Produção	5,96	2,45	3,59	3,24	
Vale do Taquari	5,83	4,52	1,70	2,74	
Vale do Rio Pardo	1,57	3,61	2,26	2,71	
Paranhana	0,09	4,41	0,64	1,92	
Noroeste Colonial	3,35	1,24	2,16	1,86	
Campanha	2,57	1,03	1,76	1,52	
Centro-Sul	2,33	1,53	1,45	1,50	
Missões	1,83	0,65	1,65	1,31	
Hortênsias	1,32	2,25	0,78	1,29	
Fronteira Noroeste	2,74	1,12	1,30	1,26	
Norte	1,05	1,39	1,20	1,26	
Litoral	1,06	1,10	1,31	1,23	
Vale do Caí	1,03	1,88	0,81	1,18	
Alto Jacuí	3,47	0,47	1,34	1,08	
Nordeste	6,73	0,68	0,98	0,98	
Médio Alto Uruguai	0,78	0,18	0,59	0,45	
RIO GRANDE DO SUL	100,00	100,00	100,00	100,00	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Relação Anual de Informações Sociais - MTE.**

No que diz respeito à indústria, as regiões que tinham os maiores pesos no emprego do congênere estadual, em 1990, eram Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Sul, com participações relativas de 23,64%, 22,82%, 15,98% e 5,52% respectivamente. Os Coredes de menor expressão no emprego da atividade industrial do Estado, em 1990, eram Nordeste, Missões, Alto Jacuí e Médio Alto Uruguai, que, em conjunto, representavam apenas 1,98% do congênere no Rio Grande do Sul. Conforme se pode constatar, o emprego industrial no Estado, no início dos anos 90, estava tão concentrado regionalmente quanto o emprego total, com os quatro maiores Coredes possuindo 67,96% da força de trabalho nessas atividades, no âmbito do Estado.

A distribuição regional do emprego das atividades de serviços do Estado, em 1990, mostrava-se da seguinte forma. Os Coredes de maior expressão no emprego desse setor no congênere estadual eram Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Sul e Serra, com participações relativas de 46,38%, 8,97%, 7,01% e 5,41% respectivamente. Nesse caso, o destaque inequívoco é o Metropolitano Delta do Jacuí, que possuía, no início dos anos 90, próximo da metade do emprego em serviços do Estado. Cabe também referir que o Corede Sul tinha uma participação relativa maior no emprego em serviços do Estado do que Serra, diferentemente do que ocorria no emprego total. Quanto aos Coredes de menor peso no emprego em serviços do Rio Grande do Sul, estes eram Vale do Caí, Hortênsias, Paranhana e Médio Alto Uruguai, que representavam somente 2,82% da força de trabalho do setor em 1990. Tendo como referência as quatro regiões de maior participação relativa no emprego em serviços no Estado, pode-se afirmar que a força de trabalho desse setor estava, em 1990, em nível semelhante de concentração regional ao observado pelo emprego total do Estado.

Agora, passam a ser abordadas as principais mudanças na distribuição regional do emprego ao final dos anos 90 (Tabela 6). Dentre os quatro Coredes de maior peso no emprego total do Estado em 1998, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Sul registraram reduções em suas participações relativas em comparação ao início dos anos 90, diferentemente do que ocorreu com o Corede Serra. Em conjunto, esses Coredes haviam reduzido a sua participação relativa no emprego total do Estado de 67,37% em 1990 para 63,61% em 1998. Por sua vez, as quatro regiões de menor peso no emprego total do Estado detinham, em 1998, 4,35% da força de trabalho do Rio Grande do Sul, superando os 3,69% observados em 1990. Tomando-se tanto o extremo superior quanto o inferior da distribuição regional do emprego total do Rio Grande do Sul, pode-se afirmar ter ocorrido, ao final dos anos 90, uma modesta desconcentração regional da força de trabalho no Estado.

Tabela 6

Participação relativa dos Coredes, setorial e total, no emprego do Rio Grande do Sul — 1998

(%)

COREDES	AGROPE- CUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
Metropolitano Delta do Jacuí	8,10	19,95	44,89	35,70
Vale do Rio dos Sinos	0,57	20,58	9,66	12,68
Serra	4,22	17,00	6,55	9,69
Sul	12,04	3,86	5,94	5,54
Central	8,83	2,63	4,27	3,94
Produção	6,07	3,82	3,60	3,77
Vale do Taquari	2,38	5,72	2,11	3,24
Fronteira Oeste	18,09	1,19	3,19	3,16
Vale do Rio Pardo	2,21	3,58	2,48	2,81
Paranhana	2,26	5,51	0,98	2,44
Noroeste Colonial	3,05	1,51	2,17	2,00
Litoral	2,44	1,32	1,96	1,78
Norte	1,54	2,56	1,37	1,75
Alto Jacuí	4,71	0,63	1,79	1,54
Vale do Caí	1,32	2,57	1,01	1,51
Fronteira Noroeste	1,40	1,54	1,32	1,39
Campanha	6,23	0,80	1,34	1,37
Missões	2,74	0,74	1,56	1,35
Centro-Sul	3,36	1,24	1,23	1,32
Hortênsias	1,59	2,01	0,92	1,28
Nordeste	6,23	0,86	0,91	1,11
Médio Alto Uruguai	0,63	0,37	0,76	0,64
RIO GRANDE DO SUL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Relação Anual de Informações Sociais** - MTE.

Na indústria, identificam-se as seguintes mudanças na distribuição regional do emprego ao final dos anos 90. Os Coredes de maior participação relativa no emprego industrial, em 1998, eram Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Vale do Taquari. Quanto a essas regiões, nas duas primeiras houve redução na participação relativa no emprego do congênere estadual, e nas duas últimas, elevação. Vale aqui uma menção ao Corede Vale

do Taquari, que passou a ser a quarta região de maior participação relativa no emprego industrial do Estado, a qual se elevou de 4,52% em 1990 para 5,72% em 1998, superando o Corede Sul. Em conjunto, as quatro regiões de maior parcela relativa no emprego industrial representavam, em 1998, 63,25% da força de trabalho desse setor no Estado, situando-se abaixo dos 67,96% verificados em 1990. No extremo inferior da distribuição regional do emprego na indústria, Nordeste, Missões, Alto Jacuí e Médio Alto Uruguai detinham, em 1998, 2,54% da força de trabalho desse setor no Rio Grande do Sul; em termos comparativos, em 1990, as quatro regiões de menor peso no emprego industrial possuíam 1,98% do congênere estadual. Esse sumário de mudanças indica a existência de uma pequena redução na concentração regional do emprego industrial ao final dos anos 90, pois o extremo superior da distribuição apresentou queda, e o inferior, elevação em suas participações relativas no emprego industrial do Estado.

Ao final dos anos 90, o setor serviços da economia gaúcha havia mostrado as seguintes alterações em sua distribuição regional do emprego. As regiões de maior peso no emprego em serviços do Estado continuavam sendo Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, as quais, em conjunto, possuíam 67,04% da força de trabalho desse setor — em 1990, essa participação relativa situava-se em 67,77%. Dentre essas regiões, a primeira e a quarta apresentaram recuos em suas participações relativas no emprego em serviços, em 1998, já a segunda e a terceira evidenciaram avanços. Por sua vez, no limite inferior da distribuição, Paranhana, Hortênsias, Nordeste e Médio Alto Uruguai possuíam, conjuntamente, somente 3,57% da força de trabalho do setor serviços no Rio Grande do Sul em 1998 — no ano de 1990, as quatro menores regiões detinham 2,82% do emprego em serviços do congênere estadual. No que diz respeito ao setor serviços, não é possível identificar uma tendência clara à desconcentração regional do emprego, pois os maiores Coredes tinham um peso praticamente idêntico no emprego do congênere estadual ao final dos anos 90, não obstante os menores tenham registrado uma pequena elevação.

3 - A evolução da composição setorial do produto e do emprego dos Coredes nos anos 90

Distribuição setorial do produto

A indústria era o setor que tinha o maior peso na estrutura do produto da economia do Rio Grande do Sul em 1990, com uma participação relativa no VAB do Estado de 44,01%, seguida com muita proximidade por serviços, com

43,92%, enquanto a agropecuária tinha uma participação relativa bem mais diminuta, de 12,08% (Tabela 7). No âmbito dos Coredes, oito tinham na indústria, em 1990, a atividade de maior peso em sua estrutura produtiva, enquanto, em 16, essa posição era ocupada por serviços.

Tabela 7

Distribuição setorial do Valor Adicionado Bruto, a preço básico corrente, dos Coredes e do Rio Grande do Sul — 1990

(%)

COREDES	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
Alto Jacuí	31,26	15,92	52,82
Campanha	19,27	26,33	54,40
Central	27,51	16,82	55,67
Centro-Sul	18,07	31,05	50,88
Fronteira Noroeste	27,22	25,51	47,27
Fronteira Oeste	27,25	23,89	48,86
Hortênsias	12,32	46,82	40,86
Litoral	9,97	48,71	41,31
Médio Alto Uruguai	44,06	7,05	48,89
Metropolitano Delta do Jacuí	1,46	44,82	53,72
Missões	40,21	8,12	51,67
Nordeste	37,94	11,82	50,24
Noroeste Colonial	28,66	14,84	56,50
Norte	29,43	22,10	48,47
Paranhana	2,69	66,98	30,33
Produção	25,27	20,61	54,12
Serra	7,30	59,83	32,87
Sul	12,57	41,63	45,80
Vale do Caí	18,62	45,60	35,78
Vale do Rio dos Sinos	0,39	65,79	33,82
Vale do Rio Pardo	17,30	50,96	31,74
Vale do Taquari	12,59	54,92	32,49
Rio Grande do Sul	12,08	44,01	43,92

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Comparando-se a participação relativa da agropecuária no produto das regiões com aquela observada no Estado, em 1990, constata-se que a quase-totalidade delas — 20 — tinha nessas atividades maior peso do que a do congênere estadual. As regiões em que a agropecuária detinha a maior parcela relativa do VAB eram Médio Alto Uruguai, Missões e Nordeste, nas quais esta se situava em 44,06%, 40,21% e 37,94% respectivamente. Diferentemente, a agropecuária possuía participação relativa muito pequena no produto das regiões Paranhana, 2,69%, Metropolitano Delta do Jacuí, 1,46%, e Vale do Rio dos Sinos, 0,39%.

Em 1990, em seis Coredes, a indústria tinha maior peso no VAB do que o observado pelo congênere no âmbito do Estado. Nesse caso, cabe destacar Paranhana, Vale do Rio dos Sinos e Serra, nos quais esse setor possuía 66,98%, 65,79% e 59,83% do respectivo produto. Em posição distinta na distribuição intersetorial da atividade econômica, encontravam-se Nordeste, Missões e Médio Alto Uruguai, em que a indústria correspondia a somente 11,82%, 8,12% e 7,05% do respectivo VAB.

Entre as 14 regiões que apresentavam, em 1990, participação relativa dos serviços em seu produto acima daquela do congênere estadual, pode-se destacar Noroeste Colonial, Central, Campanha e Produção, nas quais esta era de 56,50%, 55,67%, 54,40% e 54,12% respectivamente. Por sua vez, nos Coredes em que era menor o peso das atividades de serviços no produto, este era próximo de 30,0%, sendo os casos de Serra, Vale do Rio Pardo e Paranhana. Pode-se perceber, portanto, que a dispersão de participações de serviços no produto das regiões era inferior à dos demais setores no início dos anos 90.

Ao final dos anos 90, o setor que passou a ter maior peso na composição do produto do Estado foi serviços, com uma elevação de sua participação relativa para 49,88%, o que correspondeu a um ganho de 5,96 pontos percentuais em relação a 1990 (Tabela 8). A indústria havia recuado sua participação relativa no produto estadual, em 1998, para 36,66%, uma queda de 7,35 pontos percentuais na mesma base comparativa. Finalmente, a agropecuária evidenciou aumento em seu peso no produto estadual, em 1998, situando-se em 13,46%, uma elevação de 1,38 pontos percentuais em relação a 1990.

No que tange aos serviços, 17 regiões acompanharam a tendência do Estado, pois essas atividades mostraram elevação de participação relativa nos respectivos produtos regionais ao final dos anos 90. Em 1998, os Coredes em que serviços tinha maior peso eram Litoral e Metropolitano Delta do Jacuí, nos quais esse setor representava 79,97% e 62,82% dos produtos regionais; na comparação com 1990, os ganhos foram de 38,66 e 9,1 pontos percentuais respectivamente. De outra parte, os Coredes em que a participação relativa do VAB no produto regional era a mais baixa em 1998 — Paranhana e Vale do Rio Pardo — também evidenciaram elevação do peso desse setor nos produtos

regionais; assim, no primeiro, a parcela relativa de serviços no produto havia aumentado para 34,84% em 1998, com um ganho de 4,51 pontos percentuais na comparação com 1990; no segundo, serviços incrementou sua participação relativa no produto para 34,22%, o que expressou um incremento desse setor de 2,48 pontos percentuais na mesma base comparativa.

Tabela 8

Distribuição setorial do Valor Adicionado Bruto, a preço básico corrente, dos Coredes e do Rio Grande do Sul — 1998

(%)

COREDES	AGROPE- CUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
Alto Jacuí	28,87	16,23	54,90
Campanha	22,81	18,94	58,25
Central	27,58	11,60	60,82
Centro-Sul	19,54	30,95	49,51
Fronteira Noroeste	27,58	28,53	43,89
Fronteira Oeste	28,16	16,67	55,17
Hortênsias	16,77	29,46	53,78
Litoral	11,31	8,73	79,97
Médio Alto Uruguai	48,92	3,16	47,92
Metropolitano Delta do Jacuí ...	0,99	36,18	62,82
Missões	41,44	9,74	48,82
Nordeste	38,06	10,22	51,72
Noroeste Colonial	30,80	16,87	52,32
Norte	27,63	23,39	48,98
Paranhana	4,66	60,49	34,84
Produção	21,57	26,83	51,60
Serra	10,36	52,92	36,72
Sul	14,74	31,37	53,89
Vale do Caí	16,84	41,93	41,22
Vale do Rio dos Sinos	0,33	57,59	42,09
Vale do Rio Pardo	18,93	46,85	34,22
Vale do Taquari	19,18	46,14	34,67
Rio Grande do Sul	13,46	36,66	49,88

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Na atividade industrial, 16 regiões acompanharam a tendência do Estado de queda da participação relativa desse setor no produto em 1998. Os Coredes em que a indústria possuía as maiores parcelas relativas do produto continuavam sendo Paranhana e Vale do Rio dos Sinos, as quais passaram a ser de 60,49% e 57,59% respectivamente; todavia, em ambas as regiões, havia ocorrido queda do peso da indústria no produto, de 6,49 e 8,2 pontos percentuais respectivamente. Em posição distinta, as regiões em que a indústria tinha as menores participações relativas no produto, em 1998, eram Litoral, 8,73%, e Médio Alto Uruguai, 3,16%; nessas regiões, na comparação com 1990, a indústria tinha reduzido seu peso no produto em 39,98 e 3,89 pontos percentuais respectivamente.

Na agropecuária, constata-se que 16 regiões evidenciaram a mesma tendência da congênere estadual, que foi de elevação de sua participação relativa no VAB ao final dos anos 90. A agropecuária representava as maiores parcelas relativas do produto, em 1998, nos Coredes Médio Alto Uruguai e Missões, situando-se nos patamares de 48,92% e 41,44% respectivamente; em ambos os casos, o setor tinha apresentado ganhos na composição do produto, em relação a 1990, de 4,86 e 1,44 pontos percentuais respectivamente. De forma distinta, a agropecuária possuía o menor peso no produto regional, em 1998, nos Coredes Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos, nos quais ela havia declinado para tão-somente 0,99% e 0,33% respectivamente.

Distribuição setorial do emprego

No início dos anos 90, as atividades em serviços representavam, em larga medida, a maior parcela relativa do emprego do Estado, correspondendo a 64,09% de sua força de trabalho (Tabela 9). O setor industrial, por sua vez, detinha 34,23% da mão-de-obra do Rio Grande do Sul em 1990. No que diz respeito aos Coredes, pode-se identificar que 16 deles tinham nas atividades de serviços, no mesmo ano de referência, o maior contingente relativo de emprego, enquanto em seis isso se dava na indústria.

Em 1990, 12 regiões detinham, no emprego nas atividades de serviços, maior parcela relativa do que a existente no congênere estadual. Dentre estas, podem-se destacar Médio Alto Uruguai e Missões, nas quais o setor possuía 83,64% e 80,72% do emprego das respectivas regiões. Quanto aos nove Coredes em que o peso do emprego em serviços era inferior ao congênere no Rio Grande do Sul em 1990, aqueles em que o setor tinha menor participação relativa na mão-de-obra eram Serra, 38,25%, e Paranhana, 21,30%. Em 1990, havia apenas uma região — Nordeste — na qual o peso do emprego em serviços era praticamente idêntico ao do congênere estadual, situando-se em 64,63%.

Tabela 9

Distribuição setorial do emprego dos Coredes e do Rio Grande do Sul — 1990

(%)

COREDES	AGROPE- CUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
Alto Jacuí	5,39	14,93	79,68
Campanha	2,82	23,06	74,12
Central	2,94	17,35	79,72
Centro-Sul	2,60	35,09	62,30
Fronteira Noroeste	3,63	30,30	66,07
Fronteira Oeste	5,30	16,85	77,85
Hortênsias	1,70	59,61	38,69
Litoral	1,44	30,57	67,99
Médio Alto Uruguai	2,88	13,48	83,64
Metropolitano Delta do Jacuí	0,52	20,70	78,78
Missões	2,33	16,96	80,72
Nordeste	11,53	23,84	64,63
Noroeste Colonial	3,01	22,80	74,19
Norte	1,39	37,68	60,93
Paranhana	0,08	78,62	21,30
Produção	3,08	25,87	71,06
Serra	1,39	60,37	38,25
Sul	5,24	28,06	66,70
Vale do Caí	1,46	54,64	43,89
Vale do Rio dos Sinos	0,11	58,41	41,48
Vale do Rio Pardo	0,97	45,61	53,42
Vale do Taquari	3,56	56,57	39,87
Rio Grande do Sul	1,67	34,23	64,09

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Relação Anual de Informações Sociais - MTE.**

No âmbito das regiões, oito possuíam parcelas relativas de emprego industrial superiores à do congênere estadual em 1990. Sobressaíam-se, dentre estas, Paranhana e Serra, nas quais a indústria representava 78,62% e 60,37% do emprego regional respectivamente. Por sua vez, dentre os 13 Coredes em que a indústria possuía menor participação relativa no emprego comparativamente ao congênere no Estado, em 1990, aquelas em que esta era mais diminuta eram Alto Jacuí, 14,93%, e Médio Alto Uruguai, 13,48%.

Uma única região — Centro-Sul — tinha uma parcela relativa de emprego na indústria, em 1990, praticamente igual à do congêneres estadual, a qual era de 35,09%.

As mudanças na distribuição intersetorial do emprego no Rio Grande do Sul, ao final dos anos 90, podem ser assim resumidas (Tabela 10): os serviços haviam mantido praticamente constante a sua participação relativa no emprego do Estado, em 65,03%, enquanto a indústria havia recuado para 31,0% sua parcela relativa na mão-de-obra, o que representou uma perda de 3,23 pontos percentuais.

Tabela 10

Distribuição setorial do emprego dos Coredes e do Rio Grande do Sul — 1998

(%)

COREDES	AGROPE- CUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
Alto Jacuí	12,12	12,60	75,28
Campanha	18,09	18,21	63,70
Central	8,90	20,70	70,40
Centro-Sul	10,14	29,27	60,59
Fronteira Noroeste	4,00	34,29	61,71
Fronteira Oeste	22,73	11,63	65,64
Hortênsias	4,93	48,54	46,52
Litoral	5,44	23,06	71,50
Médio Alto Uruguai	3,97	18,24	77,80
Metropolitano Delta do Jacuí	0,90	17,32	81,78
Missões	8,04	17,05	74,91
Nordeste	22,34	24,11	53,55
Noroeste Colonial	6,05	23,37	70,58
Norte	3,50	45,37	51,14
Paranhana	3,68	70,09	26,23
Produção	6,40	31,45	62,15
Serra	1,73	54,36	43,91
Sul	8,64	21,62	69,74
Vale do Caí	3,47	52,89	43,64
Vale do Rio dos Sinos	0,18	50,30	49,52
Vale do Rio Pardo	3,12	39,49	57,39
Vale do Taquari	2,92	54,74	42,35
Rio Grande do Sul	3,97	31,00	65,03

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Relação Anual de Informações Sociais - MTE.**

No plano dos Coredes, pode-se perceber que, em nove deles, o setor serviços ganhou participação relativa no emprego da região. Os Coredes em que serviços detinha as maiores parcelas relativas de emprego ao final dos anos 90 eram Metropolitano Delta do Jacuí, 81,78%, e Médio Alto Uruguai, 77,80%; no primeiro deles, havia ocorrido um ganho do setor no emprego, na comparação com 1990, de 3,0 pontos percentuais, e, no segundo, uma perda de 5,84 pontos percentuais. No outro extremo da distribuição, os Coredes em que serviços possuía, em 1998, o menor peso no emprego regional eram Paranhana, 26,63%, e Vale do Taquari, 42,35%. Pode-se contatar que, nas duas regiões, as atividades de serviços tinham evidenciado ganhos na composição intersetorial do emprego, sendo estes de 4,93 e 2,48 pontos percentuais respectivamente.

Em termos das atividades industriais, 14 regiões apresentaram, em 1998, mudanças na mesma direção daquela observada no Estado, ou seja, o setor retraiu sua participação relativa no emprego. Paranhana e Vale do Taquari eram as regiões em que a indústria possuía maior peso no emprego em 1998, situando-se em 70,09% e 54,74% respectivamente. Não obstante, ambas tinham evidenciado redução da parcela relativa correspondente ao emprego industrial, de 8,53 e 1,83 pontos percentuais respectivamente. Em posição distinta, a indústria tinha menos expressão relativa no emprego, em 1998, nas regiões Fronteira Oeste, 11,63%, e Alto Jacuí, 12,60%; na primeira, havia ocorrido, na comparação com 1990, uma queda de 5,22 pontos percentuais, e, na segunda, de 2,33 pontos percentuais.

4 - Considerações finais

A partir de uma caracterização do produto e do emprego nas regiões do Estado, este texto pretendeu delinear a diversidade de trajetórias existentes entre elas nos anos 90.

Conforme foi visto no trabalho, 17 Coredes compatibilizaram crescimento do produto e do emprego total entre 1990 e 1998. Entre esses, ocorreram casos de performances bem acima da média estadual, como Paranhana, Vale do Taquari e Norte. De forma distinta, em algumas regiões, constatou-se ter havido crescimento do produto total e queda do emprego total, dentre as quais se poderiam destacar Centro-Sul, Fronteira Oeste e Campanha.

No âmbito setorial, foi evidenciado que, em 12 regiões, houve crescimento tanto do produto quanto do emprego na atividade industrial, nos anos 90. Aqui, cabe ressaltar as performances de Produção, Paranhana, Fronteira Noroeste e Norte, cujos desempenhos estiveram muito acima do congênere estadual. Na indústria, identificou-se, também, a existência de sete regiões que combinaram crescimento do produto e queda do emprego — sendo Centro-Sul o caso mais proeminente —, duas que compatibilizaram

queda do produto e crescimento do emprego — Médio Alto Uruguai e Litoral —, e somente uma que registrou retração tanto do produto quanto do emprego, Hortênsias.

Quanto às atividades de serviços, mostrou-se que 16 Coredes registraram crescimento do produto e do emprego no período enfocado por este trabalho. Nesse caso, sobressaíram-se, de forma inequívoca, Litoral e Paranhana, cujos desempenhos foram muito superiores ao do congênere estadual. De forma distinta, em cinco regiões houve crescimento do produto e queda do emprego em serviços, dentre as quais se pode fazer referência às Centro-Sul, Fronteira Oeste e Campanha. Finalmente, somente Missões verificou queda do produto e crescimento do emprego em serviços nos anos 90.

Na agropecuária, 11 regiões apresentaram crescimento do produto superior ao congênere estadual no período 1990-98. Dentre estas, as melhores performances do setor foram em Paranhana, Vale do Taquari, Serra e Hortênsias. Foi também identificado que algumas regiões apresentaram, nos anos 90, um desempenho muito aquém da média do congênere estadual, quais sejam, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Alto Jacuí, todas elas com taxas médias anuais negativas de crescimento do produto na agropecuária.

O trabalho mostrou ter ocorrido uma pequena desconcentração regional do produto e do emprego total do Rio Grande do Sul nos anos 90. Nesses termos, tomando-se como referência as quatro regiões de maior peso no agregado estadual, quais sejam, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, identificou-se que estas, em conjunto, perderam participação relativa no produto e no emprego total do Estado ao final do período em foco. Deve-se mencionar, não obstante, que a parcela relativa dessas regiões no produto e no emprego do Estado ainda era muito elevada em 1998, sendo de mais de 50% no caso do primeiro e de mais de 60% no do segundo.

Em nível setorial, as atividades vinculadas à indústria do Estado foram as únicas que apresentaram uma tendência, ainda que leve, de desconcentração regional nos anos 90. Uma vez mais, tomando-se as quatro regiões de maior peso no produto e no emprego industrial do Estado, percebe-se que estas observaram, em conjunto, queda em sua participação relativa no agregado estadual. De qualquer forma, deve-se ressaltar que o setor ainda era, em 1998, muito concentrado regionalmente, pois os quatro maiores Coredes detinham praticamente dois terços do produto e do emprego industrial do Estado. Nas atividades de serviços, os quatro Coredes de maior participação relativa continuavam detendo praticamente metade do produto e dois terços do emprego do Estado em 1998. No que diz respeito à distribuição regional do produto da agropecuária do Estado, ao final dos anos 90, esta continuava sendo menos concentrada territorialmente, pois os quatro Coredes de maior participação relativa nessas atividades detinham, em 1998, um terço do produto do congênere no Rio Grande do Sul.

Quanto às mudanças intersetoriais na composição do produto e do emprego nas regiões do Rio Grande do Sul nos anos 90, constatou-se que, em 17

delas, houve ganhos das atividades de serviços quanto ao produto, e em nove, quanto ao emprego. Em Coredes como Metropolitano Delta do Jacuí e Litoral, as atividades vinculadas ao Setor Terciário possuíam, em 1998, parcelas relativas bem superiores do produto e do emprego regional comparativamente ao congêneres estadual. Na atividade industrial, em 16 regiões ocorreram queda das suas participações relativas no produto, e em 14, no emprego, em consonância com a tendência ocorrida no Estado, nos anos 90. Não obstante, algumas regiões ainda possuíam na indústria, em 1998, a atividade de maior peso em seu produto e emprego, sendo estes os casos de Paranhana, Serra, Vale do Rio dos Sinos e Vale do Taquari. Finalmente, a agropecuária havia mostrado, ao final dos anos 90, elevação em sua parcela relativa no produto de 16 regiões, tendência também identificada no Estado. Somente Médio Alto Uruguai tinha na agropecuária, em 1998, o setor de maior peso em seu produto.

Bibliografia

- ACCURSO, J. (2000). A economia gaúcha nos anos 90. In: FLIGENSPAN, F., org. **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90**. Porto Alegre: FEE.
- ACCURSO, J., coord. (1996). **Perfil sócio-econômico das regiões de planejamento do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE.
- ANDRADE, T., SERRA, R. (2000). Distribuição espacial da indústria: possibilidades atuais para a sua investigação. **Estudos Econômicos**, São Paulo: IPE/USP, v. 30, n. 2, p. 207-231.
- SABOIA, J. (2000). Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro: IPEA, v. 30, n. 1, p. 69-116.
- STERNBERG, S. (2000). O emprego formal no Corede Vale do Rio dos Sinos: uma trajetória marcada pela forte retração do emprego industrial. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 248-283.
- STERNBERG, S., JORNADA, M., XAVIER SOBRINHO, G. (2000). O emprego formal no RS, nos anos 90: diferenciais na retração. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 209-248.
- XAVIER SOBRINHO, G. et al. (2000). Mercado de trabalho no Rio Grande do Sul nos anos 90. In: FLIGENSPAN, F., org. **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90**. Porto Alegre: FEE.
- XAVIER SOBRINHO, G., STERNBERG, S., JORNADA, M. (2000). Escolaridade do trabalhador formal no RS: evolução em um quadro de diversidades regionais. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 62-93.